

# MULHERES IMIGRANTES HAITIANAS NO CUIDADO DOS SEUS FILHOS NO BRASIL: FACILIDADES E DESAFIOS

---

## HAITIAN IMMIGRANT WOMEN IN THE CARE OF THEIR CHILDREN IN BRAZIL: FACILITIES AND CHALLENGES

---

## MUJERES INMIGRANTES HAITIANAS EN EL CUIDADO DE SUS HIJOS EN BRASIL: FACILIDADES Y DESAFÍOS

Jeane Barros de Souza<sup>1</sup>  
Ivone Teles Teresinha Schülter Buss Heidemann<sup>2</sup>  
Michelle Kuntz Durand<sup>3</sup>  
Jane Kelly Oliveira Friestino<sup>4</sup>  
Maira Rossetto<sup>5</sup>  
Larissa Hermes Thomas Tombini<sup>6</sup>

**Como citar este artigo:** Souza JB, Heidemann ITSB, Durand MK, Rossetto M, Tombini LHT. Mulheres imigrantes haitianas no cuidado dos seus filhos no Brasil: facilidades e desafios. Rev baiana enferm. 2022; 36: e47988.

**Objetivo:** compreender as facilidades e dificuldades vivenciadas pelas mulheres haitianas para o cuidado de seus filhos no contexto brasileiro. **Método:** pesquisa qualitativa, tipo ação participante, fundamentada nos pressupostos de Paulo Freire. Foram realizados três Círculos de Cultura de modo virtual com a participação de 11 mães imigrantes haitianas. Percorreu-se as três etapas do Itinerário de Pesquisa: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; Desvelamento Crítico. **Resultados:** as mulheres desvelaram facilidades em cuidar dos seus filhos no Brasil como acesso a médico, vacina, creche, segurança, emprego, aprender português com os filhos e apoio da igreja. Também apontaram desafios: saudade e falta de apoio da família, estresse, medo, discriminação, dificuldade em estudar e trabalhar, poucos amigos, língua portuguesa. **Conclusão:** as imigrantes haitianas mães enfrentam dificuldades e facilidades no cuidado de seus filhos no Brasil, sendo premente a ampliação de políticas públicas de saúde e educação, para que possam ultrapassar as barreiras do processo de migração.

**Descritores:** Emigrantes e Imigrantes. Relações mãe-filho. Saúde da Criança. Saúde da Mulher. Vulnerabilidade em Saúde.

*Objective: to understand the facilities and difficulties experienced by Haitian women for the care of their children in the Brazilian context. Method: qualitative research, participant action type, based on the assumptions of Paulo Freire. Three Culture Circles were held in a virtual way with the participation of 11 Haitian immigrant mothers.*

<sup>1</sup> Universidade Federal Fronteira Sul/Campus Chapecó, Curso de Graduação em Enfermagem. <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. <https://orcid.org/0000-0001-6216-1633>.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. <https://orcid.org/0000-0003-3660-6859>.

<sup>4</sup> Universidade Federal Fronteira Sul/Campus Chapecó, Curso de Graduação em Medicina. <https://orcid.org/0000-0002-5432-9560>.

<sup>5</sup> Universidade Federal Fronteira Sul/Campus Chapecó, Curso de Graduação em Medicina. <https://orcid.org/0000-0002-5683-4835>.

<sup>6</sup> Universidade Federal Fronteira Sul/Campus Chapecó, Curso de Graduação em Enfermagem. <https://orcid.org/0000-0002-6699-4955>. [larissa.tombini@uffs.edu.br](mailto:larissa.tombini@uffs.edu.br)

*The three stages of the Research Itinerary were: Thematic Research; Coding and Decoding; Critical Unveiling. Results: women unveiled facilities in caring for their children in Brazil such as access to doctors, vaccines, day care, security, employment, learning Portuguese with their children and church support. They also pointed out challenges: homesickness and lack of family support, stress, fear, discrimination, difficulty in studying and working, few friends, Portuguese language. Conclusion: Haitian immigrants mothers face difficulties and facilities in the care of their children in Brazil, being urgent the expansion of public policies of health and education, so that they can overcome the barriers of the migration process.*

*Descriptors: Emigrants and Immigrants. Mother-Child Relations. Child Health. Women's Health. Health Vulnerability.*

*Objetivo: comprender las facilidades y dificultades vividas por las mujeres haitianas para el cuidado de sus hijos en el contexto brasileño. Método: investigación cualitativa, tipo acción participante, fundamentada en los presupuestos de Paulo Freire. Se realizaron tres Círculos de Cultura de modo virtual con la participación de 11 madres inmigrantes haitianas. Se recorrieron las tres etapas del Itinerario de Investigación: Investigación Temática; Codificación y Descodificación; Desvelamiento Crítico. Resultados: las mujeres desvelaron facilidades en el cuidado de sus hijos en Brasil como acceso a médico, vacuna, guardería, seguridad, empleo, aprender portugués con los hijos y apoyo de la iglesia. También señalaron desafíos: nostalgia y falta de apoyo de la familia, estrés, miedo, discriminación, dificultad en estudiar y trabajar, pocos amigos, lengua portuguesa. Conclusión: las inmigrantes haitianas madres enfrentan dificultades y facilidades en el cuidado de sus hijos en Brasil, siendo urgente la ampliación de políticas públicas de salud y educación, para que puedan superar las barreras del proceso de migración.*

*Descritores: Emigrantes e Inmigrantes. Relaciones Madre-Hijo. Salud Infantil. Salud de la Mujer. Vulnerabilidad en Salud.*

## Introdução

A mobilidade humana historicamente acompanha o progresso das sociedades e a progressiva globalização<sup>(1)</sup>. Grande parcela das migrações internacionais configuram-se em uma nova geopolítica que engendra processos relacionados às migrações de refúgio, colocando o Brasil na rota das migrações internacionais no século XXI, vinculando-se às tendências de mobilidade do capital e força de trabalho, aos acordos bilaterais e às migrações de crise<sup>(1,2)</sup>.

Dentre as imigrações, 70% dos registros de entrada no Brasil, entre 2000 a março de 2020, totalizam em torno de 500 mil novos imigrantes internacionais no país<sup>(2)</sup>. Dentre as populações imigrantes, destaca-se o Haiti considerado como migração de crise, pois de um lado existe a presença de uma emigração do Haiti histórica e socialmente construída, de outro a adoção do visto humanitário pelo Estado brasileiro<sup>(3)</sup>.

Este fluxo Haiti-Brasil tem apresentado desde 2010 crescimento acentuado, com particularidades a serem consideradas, tais como: histórico de dominação e indicadores socioeconômicos desfavoráveis e catástrofes naturais. O cenário foi acompanhado por uma crise migratória no

país de destino, com manifestação de xenofobia, falta de políticas de acolhimento e emprego, população negra com singular desvantagem competitiva em virtude do racismo e, ainda, presença de entraves relacionados à língua<sup>(3,4)</sup>.

Sendo uma migração de crise, os haitianos encontram-se expostos às situações de vulnerabilidade e inequidades sociais e de saúde, desde o momento de entrada no país. A presença de imigrantes haitianos no Brasil reflete uma heterogeneidade de fluxos migratórios, marcado por uma vasta diversidade étnico-racial, cultural, linguística e religiosa<sup>(4)</sup>.

Nesse contexto, vale ressaltar as vulnerabilidades de gênero as quais mulheres haitianas vivenciam ao longo da trajetória do viver em outro país. Embora a lei oferte o direito ao SUS no Brasil, valores multidimensionais podem ser limitantes das capacidades relacionais das mulheres, principalmente quando se trata de período gestacional e momento de cuidado aos seus filhos e família. A falta de rede de apoio e de políticas públicas que assegurem qualidade de vida, associado à inserção das mulheres haitianas no mercado de trabalho,

acarretam em processos de adaptação mais evidentes em mulheres, ocasionando possíveis sofrimentos biopsicossociais<sup>(5)</sup>.

Diante do exposto, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: quais as facilidades e dificuldades vivenciadas pelas mulheres imigrantes para o cuidado de seus filhos no contexto brasileiro?

É premente investigar sobre a temática, a fim de contribuir para o aprimoramento de políticas neste setor. Somado a isso, ainda há lacunas quanto aos estudos que abordam o contexto da mulher imigrante mãe e seus saberes e fazeres no cuidado de seus filhos, o que justifica a realização deste estudo. Logo, o objetivo do estudo foi compreender as facilidades e dificuldades vivenciadas pelas mulheres haitianas para o cuidado de seus filhos no contexto brasileiro.

## Método

Este estudo consiste em uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação participante, fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire. Para tanto, percorreu-se as três etapas do Itinerário de Pesquisa Freireano, que são interligadas entre si, sendo elas: 1) Investigação Temática, momento de coletar dados, objetivando extrair os temas (palavras ou frases significativas), a partir do universo dos indivíduos; 2) Codificação e Descodificação, fase de coletar e analisar dados, em que os participantes analisam criticamente a situação e reconhecem com criticidade o potencial para transformar a sua realidade, por meio da prática dialógica e do pensar; 3) Desvelamento Crítico, análise de dados de maneira crítica, reflexiva e participativa, instigando a conscientização dos envolvidos, quando estes exteriorizam sua visão de mundo<sup>(6,7)</sup>.

As etapas do Itinerário de Pesquisa Freireano se desenvolvem no Círculo de Cultura, que é um espaço de relações horizontalizadas e participativas, o qual envolve o diálogo e a reflexão mediado por um facilitador que problematiza os temas geradores, promovendo trocas, amorosidade e construção de saber, em que os

participantes se enriquecem e se transformam por meio da ação-reflexão<sup>(7,8)</sup>. Neste estudo, desenvolveram-se três Círculos de Cultura durante o primeiro semestre de 2020, sob a mediação de uma enfermeira pesquisadora doutora, com experiência neste tipo de abordagem.

Diante da conjuntura pandêmica, optou-se em realizar os Círculos de Cultura virtualmente, por meio do aplicativo *Zoom*<sup>®</sup>, com o apoio de dispositivos eletrônicos, possibilitando a interação dos participantes, mesmos distantes fisicamente. Com o consentimento dos participantes, os três Círculos de Cultura foram gravados com duração aproximada de duas horas cada um, com utilização de diário de campo para registro dos temas geradores. Salienta-se que neste artigo será abordado sobre as discussões referentes ao segundo Círculo de Cultura, em que foi dialogado a respeito da mulher imigrante haitiana no cuidado de seus filhos no Brasil.

O estudo contou com a participação de 11 mães imigrantes haitianas, residentes na região Oeste e no Litoral de Santa Catarina, Brasil. Para organizar as participantes, primeiramente três imigrantes haitianas foram indicadas para participar do estudo, com o apoio de uma instituição religiosa, a qual organiza trabalhos sociais para o público imigrante. Com o método de amostragem *Snowball*<sup>(9)</sup> estas três mulheres convidaram outras mães imigrantes para integrar o Círculo de Cultura Virtual (CCV). Todas as mulheres convidadas aceitaram participar do estudo, não havendo recusas.

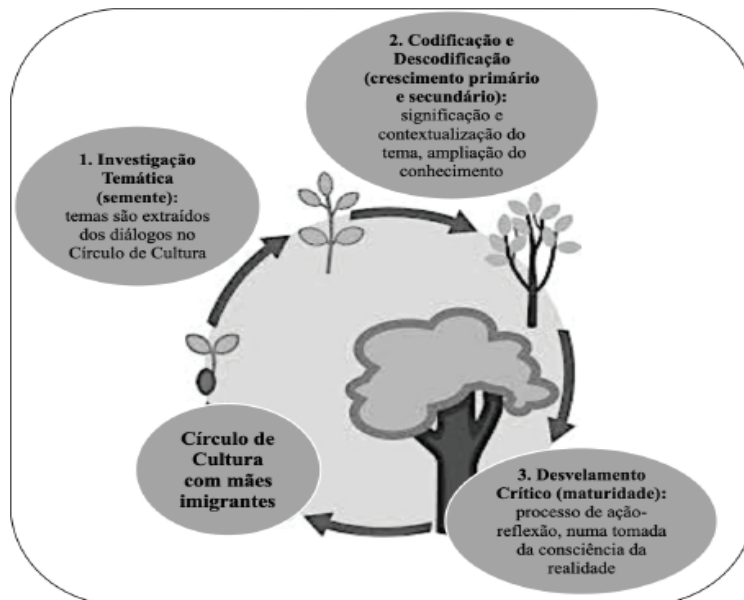
Como critérios de inclusão foram considerados mulheres imigrantes haitianas acima de 18 anos, mães e residentes há mais de um ano no Brasil. Os critérios de exclusão foram mulheres imigrantes que não compreendiam o português e sem acesso à internet e dispositivos eletrônicos no momento da realização do CCV.

Para organizar os encontros, criou-se um grupo por meio de um aplicativo de mensagens com as 11 participantes do estudo e equipe de pesquisa, com vistas a agendar os encontros. Foi explicado, ainda, os objetivos do estudo e o funcionamento do aplicativo *Zoom*<sup>®</sup>.

Em cada CCV realizado, foram percorridas as três etapas do Itinerário de Pesquisa por meio de uma analogia, com vistas a estabelecer maior conexão com as mães imigrantes haitianas. No

segundo CCV relacionou as etapas do Itinerário com as fases de crescimento da árvore, a partir de algo significativo e concreto para as mulheres no cuidado aos seus filhos, conforme Figura 1.

**Figura 1** – Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: analogia com as fases de crescimento da árvore. Chapecó, SC, Brasil, 2021.



Fonte: Elaboração própria.

Para a primeira etapa, Investigação Temática, a mediadora do CCV apresentou na tela do computador a figura de uma árvore, com destaque para suas sementes, instigando as participantes a refletir sobre o cuidado de seus filhos no território brasileiro, necessitando lançar sementes em terra fértil para crescerem saudáveis. Assim, a mediadora as questionou: como as mulheres imigrantes haitianas cuidam de seus filhos no contexto brasileiro? As mulheres discutiram amplamente e após reflexões, definiram dois temas geradores: I) Facilidades no cuidado dos filhos no Brasil; II) Desafios no cuidado dos filhos no Brasil.

Na Codificação e Descodificação, segunda etapa do Itinerário Freireano, a mediadora apresentou novamente a imagem de uma árvore na tela compartilhada do computador, do lado

direito descreveu a palavra facilidades e do lado esquerdo, o termo desafios. Assim, lançou os seguintes questionamentos: I) Quais as facilidades de cuidar dos filhos no Brasil? II) Quais os desafios em cuidar dos filhos no Brasil?

As mulheres refletiram sobre as questões e em seguida compartilharam suas percepções com o grupo, enquanto a mediadora foi descrevendo as reflexões partilhadas por meio de um termo representativo, conforme a Figura 2. Para validar essas anotações, a mediadora leu todos os registros descritos para as participantes, buscando selar o processo de ação-reflexão<sup>(7)</sup>, em que as mães imigrantes puderam repensar a sua realidade e as possibilidades de enfrentar os desafios no cuidado de seus filhos no Brasil.

**Figura 2** – Representação dos dois temas geradores. Chapecó, SC, Brasil, 2021.

<b>Facilidades de cuidar dos filhos no Brasil</b>	<b>Dificuldades de cuidar dos filhos no Brasil</b>
Creche	Falta acolhimento
Posto de saúde	Discriminação
Médico	Falta maior conhecimento
Emprego do marido	Língua portuguesa
Esperança	Adaptação à cultura brasileira
Futuro melhor para os filhos	Sem apoio da família
Vacina	Saudades da família
Segurança	Filhos longe dos avós e primos
	Poucos amigos
	Ser mãe X Trabalhar
	Medos

Fonte: Elaboração própria.

Para o Desvelamento Crítico, última etapa do Itinerário Freireano, a mediadora destacou sobre a fase da maturidade das árvores, com o intuito de instigar a criticidade das mães imigrantes haitianas quanto as facilidades e desafios de cuidar dos filhos no território brasileiro, num processo de conscientização da sua situação real, em prol da transformação da sua realidade<sup>(7)</sup>. Para findar o encontro, indagou-se sobre o significado de terem participado do CCV, o qual foi encerrado com a mediadora cantando a música “Sementes”, de autoria de Rodrigo Becker.

Cabe salientar que todos os diálogos do CCV foram transcritos e posteriormente organizados em pastas digitais, conforme os dois temas geradores discutidos. A análise dos temas foi realizada durante o desenvolvimento do CCV, seguindo os preceitos do Itinerário de Pesquisa Freireano, que prevê o processo analítico.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo foi desenvolvido conforme a Resolução nº 466 de 2012, sendo iniciada somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido com as participantes no primeiro encontro em que receberam, assinaram e o devolveram, via e-mail, para as pesquisadoras. Para preservar o anonimato, as participantes escolheram nome de árvores para serem denominadas no estudo, em razão da

analogia realizada com as fases da árvore durante a realização do CCV.

## Resultados

As participantes do estudo residiam no Brasil entre um e seis anos, apresentando idades entre 20 e 29 anos. Eram casadas, com filhos menores de seis anos. Moravam em casas alugadas e compreendiam o português. Quanto a profissão, duas eram estudantes universitárias, duas cabeleireiras, uma ajudante de cabeleireira, quatro faxineiras e duas atuavam como empacotadoras de indústria frigorífica. No entanto, devido a situação pandêmica e, conseqüentemente, o fechamento das creches, sete delas tiveram que deixar seus empregos para cuidar de seus filhos em casa, enquanto duas prosseguiram trabalhando e deixaram os filhos com a vizinha.

Nas discussões do primeiro tema gerador, as imigrantes refletiram sobre as facilidades em cuidar dos seus filhos no Brasil, destacando a importância da creche e dos cuidados em saúde como vacinação e atendimento médico facilitado no país:

*A creche facilita pra poder trabalhar e deixar as crianças (Araucária).*

*Aqui tem posto de saúde e isso ajuda muito (Jatobá).*

*O atendimento médico é mais fácil no Brasil e a vacina também é boa para as crianças (Aroeira).*

As mães imigrantes apontaram como facilidade o emprego do marido no Brasil, dando-lhes condições para cuidar de seus filhos, repercutindo em esperança e segurança para um futuro melhor:

*Com emprego do meu marido, daí conseguimos dinheiro pra viver e cuidar dos filhos (Pau-Brasil).*

*Aqui tem mais segurança. Me sinto mais segura porque temos mais oportunidades pra cuidar dos filhos e pensar no futuro deles (Cedro).*

*Acho que o Brasil nos deu esperança e poderemos dar um futuro melhor para os nossos filhos (Pinus).*

O apoio da igreja foi citado como uma facilidade para cuidar dos filhos no Brasil:

*A igreja nos ajuda a entender melhor as coisas aqui no Brasil e a cuidar dos nossos filhos (Castanheira)*

Além disso, as imigrantes abordaram que por meio dos filhos, conseguiram aprender o português. Referiram, ainda, o sentimento de felicidade porque alguns dos filhos nasceram no território brasileiro:

*Eu aprendi a falar português com o meu filho. Com ele, eu consegui e tive que aprender o português (Juazeiro).*

*A minha filha é brasileira. Ela nasceu aqui e isso me deixa muito feliz (Oliveira).*

Nas discussões do segundo tema gerador, em que dialogaram sobre os desafios em cuidar dos filhos no Brasil, as mulheres deram ênfase à falta de acolhimento, com poucos amigos, sentindo-se discriminadas e com medo de seus filhos não serem respeitados no futuro:

*No Brasil, são poucas pessoas que nos acolhem (Araçá).*

*Tenho poucos amigos aqui e sinto falta de ter mais amigos (Oliveira).*

*Eu e meus filhos, várias vezes, já fomos discriminados: na escola, por médicos que não nos entendiam e riam da gente e da nossa língua e também no trabalho (Cedro).*

*Eu não quero que meu filho cresça e se sinta discriminado porque ele é brasileiro. Tenho medo de no futuro meu filho não ser respeitado como um brasileiro (Aroeira).*

Somado a isso, desvelaram a falta dos familiares, não podendo contar com o importante apoio deles na educação dos filhos, os quais são criados distantes dos parentes, emergindo estresse, cansaço e o sentimento constante de saudade:

*Sinto falta da minha família. A minha mãe e minhas tias poderiam me ajudar muito em cuidar dos filhos (Pau-Brasil).*

*Fico estressada por estar tão longe da minha família. Fico estressada porque tenho também que cuidar dos filhos sozinha aqui, é cansativo (Castanheira).*

*É ruim ficar muito longe e criar os filhos longe da família. Sinto saudades direto da minha família que ficou no Haiti (Ipê).*

Outro desafio apontado pelas mães imigrantes foi a dificuldade em cuidar dos filhos e ter que trabalhar e estudar:

*É bem complicado ser mãe e ter que estudar (Jatobá).*

*Tive que deixar meu emprego porque não tinha quem ficasse com os meus filhos agora na pandemia, porque a creche fechou. Não é fácil ser mãe, ainda mais imigrante, e conseguir trabalhar (Araucária).*

As participantes referiram sobre a relevância da participação no CCV, em que puderam dialogar sem pressa. Com gratidão, também destacaram a oportunidade de dialogar com mulheres que vivenciavam situações semelhantes, em busca de transpor os desafios que as cercavam:

*Foi bom pra conversar com calma e perceber que tem mais pessoas que passam pelas mesmas coisas (Pau-Brasil).*

*Muito obrigada por ter sido convidada pra conversar aqui com vocês. Foi muito bom (Castanheira).*

*Gostei de pensar sobre a nossa vida e poder conversar com vocês e imaginar as coisas boas que temos hoje no Brasil. Pensamos nas dificuldades que temos, mas também temos condições de ultrapassar esses problemas (Pinus).*

## Discussão

As mulheres entrevistadas são jovens, com filhos e estão buscando inserção no mercado de trabalho, bem como aumento da escolaridade, perfil também relatado em outras pesquisas com mulheres imigrantes<sup>(10,11)</sup>. Entretanto, existem desigualdades de gênero que afetam essas pessoas<sup>(10)</sup>, que ocupam menos de 30% dos postos de trabalho formais dentre esta população, atuando nos setores de limpeza, frigoríficos, produção ou venda de alimentos, com renda média de dois salários-mínimos. São empregadas, principalmente, no estado de São Paulo e na região Sul do Brasil<sup>(12)</sup>.

No contexto da imigração haitiana, o Brasil ocupa na América Latina destaque econômico importante em relação aos demais países, como situação econômica, oportunidade de emprego, posição internacional e sucesso<sup>(1,4)</sup>. Além disso, destaca-se a possibilidade de acesso aos serviços

de saúde, como o papel da Estratégia Saúde da Família (ESF) na criação de vínculo com as unidades de saúde, no processo de integração à sociedade dos imigrantes haitianos e na realização de ações promotoras e preventivas, como a aplicação de vacinas<sup>(13)</sup>. Tais fatores facilitam o cuidado dos filhos no território brasileiro, como destacado pelas mães imigrantes haitianas.

Destarte, outro aspecto positivo identificado foi a possibilidade de matrículas de crianças provenientes de outras nacionalidades nas escolas brasileiras, principalmente da rede pública. A procura por uma educação escolar é base tanto para crianças e jovens que acompanham suas famílias no processo migratório, como também para a sua subsistência e recuperação das condições de vida que recomeçam em um novo país<sup>(14)</sup>.

O apoio da igreja, evidenciado pelas mulheres imigrantes, remete a espiritualidade, a qual é uma importante estratégia de cura, relacionada às crenças religiosas. Ao se pensar em religião, percebe-se uma forte relação com práticas de cuidado e formas de se pensar saúde. No entanto, ainda falta maior conhecimento e interesse por parte dos profissionais de saúde de incluir outras dimensões sociais, culturais e até mesmo espirituais implicadas nos processos de cura. A busca dos imigrantes e suas famílias por outras alternativas dentro de sua religiosidade, possibilita um viver mais saudável em outros espaços que não seja a sua terra natal, principalmente no que tange ao apoio no cuidado dos filhos, como apontado pelas participantes do estudo<sup>(15)</sup>.

Vale refletir que embora a migração não se caracterize como um risco à saúde, os fenômenos migratórios podem aumentar a vulnerabilidade das pessoas, considerando as diferentes características da população migrante e local, bem como sistemas de saúde existentes nos países. Esses aspectos individuais, programáticos e sociais da vulnerabilidade devem ser pensados na elaboração e implantação de políticas públicas<sup>(16)</sup>.

Grande parcela de imigrantes está suscetível a experiências migratórias negativas, tornando imprescindíveis práticas institucionais que percebam essas vulnerabilidades e atendam às necessidades

dessa população, de forma a garantir seu direito de acesso à saúde, principalmente tratando-se de mulheres e crianças. Vale lembrar que o direito à saúde está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>(17)</sup>.

A saúde é compreendida como um produto da interação de diversas dimensões, sendo elas biológica, psicológica, econômica, cultural, social, individual, coletiva, entre outras. Dentre estes princípios, determinadas pessoas seriam mais vulneráveis ao adoecimento do que outras, quando são considerados os determinantes sociais da saúde<sup>(18)</sup>. Assim, as restrições ao acesso aos bens e serviços de saúde merecem especial cuidado, principalmente tratando-se de população migrante, considerando que podem representar grave violação aos Direitos Humanos<sup>(17)</sup>.

Um dos aspectos da crise vivida pela sociedade receptora em face à entrada de imigrantes está no acolhimento e a aprendizagem da língua oficial. Identifica-se ausência de políticas para a sua recepção, que tenham como um dos eixos o ensino da língua portuguesa e políticas educacionais que trabalhem por uma recepção culturalmente sensível ao imigrante<sup>(19)</sup>.

Para os imigrantes, torna-se difícil a sua inserção na nova cultura, especialmente porque não há, por parte do governo, políticas linguísticas que promovam esse acolhimento em língua portuguesa. Além disso, não há, por parte do estado, incentivo para o ensino de português acessível a esse público, e quando ocorre é reproduzido pela inserção das crianças na idade escolar, as quais repassam para suas famílias<sup>(20)</sup>.

O migrante é aquela pessoa que se encontra distante da zona geográfica cultural na qual se concebeu. A comunicação entre o mundo externo e interno se encontra fragilizado essa dificuldade de comunicação pode gerar vulnerabilidade mental para o migrante que se depara com a experiência, com a falta de compreensão, de defesa/ proteção da sua origem<sup>(21)</sup>.

A migração implica em perdas e rupturas que não puderam ser preparadas e elaboradas. Ao chegar ao país de acolhimento, o imigrante pode carregar consigo um sentimento de fracasso. Com isso, identifica-se um número importante

de pessoas que sofrem vulnerabilidade psíquica que pode estar associado a diversos fatores que ocorrem após a imigração, como a lentidão administrativa, dificuldade de reconstrução de uma vida profissional e familiar, barreiras em relação à língua, diferenças culturais, discriminação, mudanças e inversão de papéis sociais e outros. Essas dificuldades geralmente demandam um acompanhamento psicossocial e psicológico<sup>(22)</sup>.

Dados do Observatório de Migrações Internacionais (2020) mostraram que as mulheres estão solicitando mais a carteira de trabalho do que os homens e estão se inserindo em postos de trabalho que não exijam escolarização. Os dados mostram também que a escolaridade entre trabalhadoras tem sido maior do que entre os homens. Os dados evidenciam, ainda, que existe uma procura por qualificação e trabalho, o que pode indicar a busca por maior autonomia das mulheres<sup>(10)</sup>.

Mas, para as mulheres mães imigrantes exercer a maternidade e conciliar demais atividades diárias, como o trabalho e os estudos, pode gerar sobrecarga, estresse e ansiedade. Na cultura haitiana, por exemplo, é mais frequente que as mulheres se ocupem do cuidado da casa e dos filhos, sendo que a saída em busca de maior independência pode ocasionar o aumento da ansiedade, conflitos e preocupações<sup>(23)</sup>. Em muitos momentos, às mulheres imigrantes sacrificam seus projetos individuais, em prol de atender às necessidades do grupo familiar<sup>(8)</sup>. Nesse sentido, a migração para outro país parece ter conotações de gênero diferentes, pois para as mulheres torna-se imprescindível ter um emprego e gerar renda suficiente para viver no Brasil e cuidar da família<sup>(24)</sup>.

A maternidade por si só já exige de muitas mulheres adaptação e o enfrentamento de situações de extremo cansaço e estresse, tornando-se fundamental o suporte de uma rede de apoio. Nesse sentido, algumas mulheres imigrantes podem ter maior sobrecarga, pois tem redução de sua rede de apoio ou sofrem com delegação cultural de seu país de origem de tarefas que são desempenhadas apenas por mulheres, como

levar os filhos ao médico quando estão doentes e ir à escola ou creche<sup>(24)</sup>.

As problemáticas que repercutem na saúde mental das imigrantes são um desafio para os serviços de saúde e estabelecer boas relações com os brasileiros foi o principal fator de proteção em uma pesquisa realizada<sup>(25)</sup>. Nesse sentido, ampliar a rede de escuta é um fator positivo para redução dos agravos de saúde mental. Nesta pesquisa, as mulheres relataram que o Círculo de Cultura foi positivo, pois puderam falar de seus sentimentos e perceber que outras pessoas passam pela mesma situação. Outras pesquisas que aplicaram o CCV relataram este aspecto positivo de tal abordagem<sup>(5,11)</sup>.

Como limitação do estudo, pode-se destacar e necessidade de realização do CVV de modo virtual. Acredita-se que o contato físico entre as participantes poderia ampliar o vínculo e aprofundar os debates. A aplicação do CCV tem sido inovadora dentro da área da saúde, em especial para a enfermagem, evidenciando o aprimoramento de uma abordagem de pesquisa e uma tecnologia leve de escuta.

## Conclusão/Considerações Finais

Os resultados do estudo permitiram compreender as facilidades e dificuldades vivenciadas pelas mulheres haitianas para o cuidado dos filhos no contexto brasileiro, sendo que as facilidades foram identificadas como a assistência à saúde, acesso à escola para as crianças, apoio das igrejas e oportunidade de emprego, gerando esperança e maior segurança para elas. No entanto, também há inúmeras dificuldades na vivência do processo migratório, como a falta de acolhimento; poucos amigos; discriminação; falta da família; conciliar trabalho, estudo e maternidade. Neste sentido, é urgente a ampliação do escopo de políticas públicas de saúde e educação para que as imigrantes possam ultrapassar as barreiras do processo de migração.

Este estudo não teve a pretensão de esgotar qualquer tipo de discussão sobre os temas migratórios, mas esta é uma temática que requer a amplitude das questões que esses fenômenos



suscitam. Especialmente das mulheres imigrantes e mães, que se encontram em situação de vulnerabilidade, distantes não apenas geograficamente, mas culturalmente do seu país de origem, com perdas na sua identidade, laços familiares e rede de apoio no cuidado de seus filhos.

Neste contexto, tendo em vista a realidade do crescente número de pessoas que buscam o Brasil para viver e a escassez de publicações nacionais relacionadas ao tema, recomenda-se novos estudos nesta área. As pesquisas necessitam incorporar os desafios da mulher imigrante para se inserir no mercado de trabalho e quais são as estratégias que estão sendo utilizadas para a sua qualificação.

### Colaborações:

1 – concepção e planejamento do projeto: Jeane Barros de Souza.

2 – análise e interpretação dos dados: Jeane Barros de Souza, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, Michelle Kuntz Durand, Jane Kelly Oliveira Friestino e Maira Rossetto.

3 – redação e/ou revisão crítica: Jeane Barros de Souza, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, Michelle Kuntz Durand, Jane Kelly Oliveira Friestino, Maira Rossetto e Larissa Hermes Thomas Tombini.

4 – aprovação da versão final: Jeane Barros de Souza, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann, Michelle Kuntz Durand, Jane Kelly Oliveira Friestino, Maira Rossetto e Larissa Hermes Thomas Tombini.

### Fontes de financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado concedida a Jeane Barros de Souza, Processo nº 88887.357993/2019-00.

### Agradecimentos

Às mulheres imigrantes haitianas participantes desta pesquisa.

### Referências

1. Granada D, Carreno I, Ramos N, Ramois MCP. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. *Interface - Interface - Comunic. Saúde Educ.* 2017;21(61):285-96. DOI:10.1590/1807-57622016.0626.
2. Baeninger R, Belmonte Demétrio N, Magalhães Fernandes D, Domeniconi J. Cenário das migrações internacionais no Brasil: Antes e depois do início da pandemia de covid-19. *RJTDH [Internet]*. [cited 2021. Sep. 1];4. Available from: <http://revistatdh.org/index.php/Revista-TDH/article/view/89>
3. Baeninger, R, Peres, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *Rev. bras. estudo. popul.* 2017;34(01):119-43. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0017>.
4. Soares GF, Magalhães DF. Imigração de Haitianos para o Brasil. *Revista Cerrados (Unimontes) [internet]*. 2014 [cited 2021. Sep. 5];12(1). Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576963554019>.
5. Souza JB de, Heidemann ITSB, Walker F, Schleicher ML, Konrad AZ, Campagnoni JP. Vulnerability and health promotion of Haitian immigrants: reflections based on Paulo Freire's dialogic praxis. *Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]*. 2021 Jun.18 [cited 2021. Sep. 1];55:e03728. Available from: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/188715>.
6. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 65th ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra; 2018.
7. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumnor PCF, Cypriano CC, da Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Rev Texto Con- texto Enferm.* [Internet]. 2017;26(4):e0680017. DOI:10.1590/0104-07072017000680017.
8. Souza JB de, Barbosa MHPA, Schmitt HBB, Heidemann ITSB. Círculo de cultura de Paulo Freire: contribuições para pesquisa, ensino e prática profissional da enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 2021;74(1). DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0626.
9. Naderifar M, Hamideh G, Ghaljaie F. Snowball Sampling: A Purposeful Method of Sampling in Qualitative Research. *Strides Dev Med Educ.* [Internet]. 2017[cited 2020.Jun. 15];4(3):e67670, 2017. Available from: <https://journals.indexcopernicus.com/search/article?articleId=1772834>.

10. Cavalcanti L, Oliveira AT; Macedo MFR. Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020 [cited 2021. Sep. 5]. Available from: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/da-dos/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/da-dos/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf).
11. Souza JB de, Heidemann ITSB, Pitilin E de B, Bitencourt JV de OV, Vendruscolo C, Brum CN de. Determinantes sociais da saúde de mulheres imigrantes haitianas: repercussões no enfrentamento da COVID-19. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet] 2020 [cited 2021. Sep. 1];21. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/64362>
12. Tonhati T, Macedo M de. Imigração de mulheres no Brasil: movimentações, registros e inserção no mercado de trabalho formal (2010-2019). In: Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020 [cited 2021. Sep. 5]. Available from: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf).
13. Tavares MC, Metri M. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 2020;40(1): 3-21. DOI:10.1590/0101-31572020-3043.
14. Da Silva DCA, Braga DS. Educação e Imigração Contemporânea no Brasil: um silêncio bibliográfico(?). 2019[cited 2021. Aug. 13];14(22). Available from: <http://revista.fumec.br/index.php/pai-deia/article/view/8328/0>.
15. Durand MK, Heidemann ITSB. BussSocial determinants of a Quilombola Community and its interface with Health Promotion. *Rev Esc Enf USP* [online]. 2019;53:e03451. DOI:10.1590/S1980-220X2018007703451.
16. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018;34(3):e00101417. DOI:10.1590/0102-311X00101417.
17. Guerra K, Ventura M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. *Cad. saúde colet.* [online]. 2017;25(1):123-29. DOI:10.1590/1414-462X201700010185.
18. Rios DVS, Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*. 2019;23:e180080. DOI: 10/1590/Interface.180080.
19. Bizon AC, Camargo HRE. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R. et al. (orgs). *Migrações Sul-Sul*. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – Nepo/Unicamp, 2018.
20. Bulegon M, Soares LF. Impactos sociais dos novos fluxos migratórios e políticas linguísticas no Brasil: o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc). *RPGE* [Internet]. 2019 [cited 2021. Sep. 1];23(3):638-55. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12685>
21. Martins-Borges L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*. 2013[cited 2021. Aug. 13];21(40):151-62. Available from: <https://www.scielo.br/remhu/a/5ybFYzvWhw9K6TXFHY9QVpD/abstract/?lang=pt>.
22. Galina VF, da Silva TBB, Haydu M, Martin D. A saúde mental dos refugiados: um olhar sobre estudos qualitativos. *Interface - Comunic. Saúde Educ.* [online]. 2017;21(61):297-308. DOI:10.1590/1807-57622016.0929.
23. Amorim de Araújo, K, Pinho de Almeida, L. Discutindo gênero e cultura: um estudo sobre mulheres haitianas em Campo Grande-MS, Brasil. *Trayectorias Humanas Transcontinentales*, 2019[cited 2020 Aug. 30](6). Available from: <https://www.unilim.fr/trahs.1916>.
24. Mejia MRG, Cazarotto RT. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. *REPOCS* [Internet]. 2017[cited 2021. Jun. 12];14(27):171-90. Available from: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452/4117>. <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452>.

25. Lima MRA, Souza MR, Nunes FC. Repercussões dos determinantes sociais na saúde mental das migrantes haitianas em Goiás. Rev. NUFEN. 2020 [cited 2021. Aug. 30];12(3):53-70. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?%20script=sci\\_arttext&pid=S2175-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?%20script=sci_arttext&pid=S2175-)

25912020000300005&lng=pt&nrm=isso

Recebido: 07 de fevereiro de 2022

Aprovado: 16 de agosto de 2022

Publicado: 21 de novembro de 2022



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.